



Mulheres Mil Binacional: relato de uma experiência única

Alcione Jacques Maschio*

Resumo: Este texto apresenta um relato sobre o desenvolvimento do programa do governo federal Mulheres Mil, que trata da formação cidadã e profissional voltada a mulheres em situação de vulnerabilidade social. No câmpus Santana do Livramento, por estar situado numa região de fronteira e já possuir cursos técnicos binacionais, foi desenvolvido, como experiência única no Brasil, o Mulheres Mil Binacional, que atende mulheres brasileiras e uruguaias. O programa, nesta fronteira, foi pensado e aplicado por instituições parceiras de ambos os países, e as alunas receberam certificados expedidos pelo IFSul e pelo MIDES (*Ministerio del Desarrollo Social* - do Uruguai), reconhecidos dos dois lados da fronteira.

Palavras-chave: Mulheres Mil, formação cidadã e profissional binacional, educação na fronteira.

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense
Licenciada em Letras, com Mestrado em Letras e Cultura Regional.

Abstract: This paper presents an account of the development of the federal government *Mulheres Mil* Program, which deals with citizenship and professional training geared to women in situations of social vulnerability. On *campus* Santana do Livramento, by being located in a border region and already have binational technical courses, was developed as unique experience in Brazil, the *Mulheres Mil Binacional*, serving Brazilian and Uruguayan women. The program, this border was planned and implemented by partner institutions in both countries, and the students received certificates issued by IFSul and the MIDES (*Ministerio del Desarrollo Social - Uruguay*), recognized on both sides of the border.

Keywords: Thousand Women, citizenship training and professional binational, education at the border.

1. Educação técnica na fronteira – Programa Mulheres Mil

Os primeiros cursos técnico binacional do país estão sendo oferecidos, através de um acordo feito pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, na cidade de Sant’Ana do Livramento, e *Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU)*, em Rivera. O câmpus Santana do Livramento insere-se na campanha gaúcha, num contexto bastante peculiar, onde Brasil e Uruguai são separados – ou unidos – por uma rua. As relações sociais, políticas, econômicas e culturais entre os dois países são intensas e constantes, de modo a emprestar à região o título de “Fronteira da Paz”. Livramento, como é chamada por seus conterrâneos, e Rivera são cidades gêmeas, cuja integração marca a história local, mesclando culturas, línguas, histórias e também problemas sociais.

Sant’Ana do Livramento detém vocação agropecuária, com destaque à produção extensiva e aos grandes rebanhos, especialmente de ovinos, que a torna o maior produtor nacional de lã (FEPAGRO, 2014). É também a porta de entrada para turistas brasileiros que buscam em Rivera, Uruguai, o comércio dos *free-shops*. A cidade uruguaia ainda tem sua matriz econômica mais voltada à agricultura e pecuária, à produção e processamento de leite, ao florestamento e indústria florestal, e à mineração. Esta realidade fronteiriça apresenta a concentração da maior parte da renda na mão de poucos e a baixa empregabilidade em tal contexto.

2. Mulheres Mil Binacional – contexto social

Sant’Ana do Livramento enfrenta muitos casos de violência doméstica e um constante crescimento do tráfico de mulheres, intermunicipal, interestadual e internacional, em fronteiras secas.

A proposta do projeto Mulheres Mil Binacional foi apresentada, em primeira mão, em uma das reuniões periódicas da Comissão Binacional de Assuntos Sociais Livramento/Rivera, espaço interlocutor de políticas públicas sociais para as cidades gêmeas, em abril de 2012. O Programa Nacional Mulheres Mil assumiria o compromisso de contribuir com a elevação da escolaridade e propiciar uma qualificação profissional, primando sempre pelos valores humanos e o exercício da cidadania de mulheres que vivem na fronteira entre Sant’Ana do Livramento, no Brasil, e Rivera, no Uruguai.

No Brasil, o Programa Nacional Mulheres Mil surgiu de um sistema de cooperação entre os governos brasileiro e canadense, e

está inserido no conjunto de prioridades das políticas

públicas do Governo do Brasil, especialmente nos eixos promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra mulher e acesso à educação. O programa também contribuiu para o alcance das Metas do Milênio, promulgada pela ONU em 2000 e aprovada por 191 países. Entre as metas estabelecidas estão a erradicação da extrema pobreza e da fome, promoção da igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres e garantia da sustentabilidade ambiental (MULHERES MIL, 2014).

As ações inicialmente propostas para a fronteira entre o Brasil e o Uruguai visavam oferecer a formação profissional e tecnológica a mulheres residentes em comunidades periféricas fronteiriças, que não tiveram a oportunidade e/ou a possibilidade de acesso à elevação da escolaridade. Nesse sentido, o projeto propiciaria a reinserção escolar e profissional, de acordo com as necessidades e a vocação econômica de mulheres, jovens, adultas, idosas, donas-de-casa, trabalhadoras geralmente em empregos informais, ou subempregadas, e de suas comunidades que apresentam trajetórias, experiências, expectativas, saberes, intenções, dúvidas e conquistas próprias e de valor inestimável.

A opção pelo recorte de gênero dá-se pelo crescente número de mulheres no país, o que não é diferente nesta fronteira, que estão assumindo a chefia das suas famílias, responsáveis não apenas pelo sustento financeiro das suas residências, mas também pelo desenvolvimento cultural, social e educacional dos seus filhos, e demais membros da família. Fato, este, que repercute nas futuras gerações e no desenvolvimento igualitário e justo dos países.

A Pesquisa Nacional de Domicílio (PNAD) de 2009 apontou, no período de 2001 a 2009, a subida do percentual de famílias brasileiras chefiadas por mulheres de aproximadamente 27% para 35%. Em termos absolutos, são quase 22 milhões de famílias que identificam como principal responsável alguém do sexo feminino. O crescimento do número de mulheres chefes de família também aconteceu nas casas em que o marido estava presente, passando de 2,4%, em 1998, para 9,1%, em 2008. No que se refere à renda, 73% das mulheres - no papel de cônjuge - ganham menos que o marido, sendo que 37,2% recebem até 50% do total obtido pelo companheiro.

No Uruguai, mulheres entre 25 e 65 anos que são chefes de famílias passaram de 19%, em 1990, para mais de 31%, em 2010, e cerca de 120 mil mães vivem sozinhas com seus filhos.

Somado a tudo isso, ainda estão as dificuldades de acesso à oferta de qualificações profissionais e cidadãs que respeite as peculiaridades e dificuldades desta parcela da população, que tem uma tripla jornada de trabalho, pois, além da atividade laboral de subsistência - doméstica, faxina, costura, catação de material reciclável, entre outras - cuidam dos filhos, da casa e muitas ainda são responsáveis pelo cuidado dos familiares mais idosos.

Diante do contexto, o Programa Nacional Mulheres Mil Binacional atingiu essa população fronteiriça, promovendo o acesso e a inclusão à educação e oportunidades do mundo do trabalho, a partir da identificação e reconhecimento da diversidade de cada uma.

Outra realidade vivenciada por estas mulheres é a invisibilidade. Elas moram

em áreas de risco, às margens das cidades, em bairros com precária infraestrutura. Pertencem a comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano, não são contabilizadas nas estatísticas, muitas sequer têm documentação e assim não conseguem a inclusão em políticas públicas. Mesmo aquelas que têm o ensino fundamental ou ensino médio incompletos, por falta de qualificação profissional, estão desempregadas ou em subempregos, ganhando, quase sempre, menos que os homens.

Segundo as narrativas orais das alunas que participaram do projeto, detectou-se que o acesso à formação educacional e profissional contribuiu para mudanças em suas vidas em diversos aspectos. Exemplos disso é a inserção de egressas no mundo trabalho, nas relações familiares, na melhoria do desempenho dos seus filhos na escola, visto que elas passaram a auxiliá-los e incentivá-los nos estudos. Além disso, elas conquistaram respeito dos seus cônjuges/companheiros reduzindo a violência doméstica, assim como assumem o papel de multiplicadoras de conhecimentos nas suas comunidades, incentivando e mobilizando outras mulheres a seguir a mesma trajetória.

Esta formação cidadã que considera antecipadamente o gênero e sua realidade é fundamental até para dar continuidade a formação propedêutica e avançar para a profissionalizante. Apenas para citar um exemplo, uma das estudantes disse que o Mulheres Mil proporcionou a ela um olhar diferente sobre as coisas e as pessoas que a cercam. Todas as brasileiras valorizam o contato com as uruguais e vice versa, aproveitando para trocar experiência do dia a dia e conhecimentos sobre as línguas.

Trazer o Mulheres Mil para o contexto do extremo sul do país, num espaço também esquecido pela maior parte das autoridades, onde as políticas públicas muitas vezes não alcançam demandas tão peculiares, representa um caráter de inovação, e ainda visa mais uma iniciativa de integração entre dois países integrantes do Mercosul.

É importante salientar que o Rio Grande do Sul já se encontra na borda do país, que Livramento está na borda do estado, e, portanto, essa fronteira é a borda da borda.

Algumas dessas características, como a insuficiência de infraestrutura de transportes e a ausência de uma gestão compartilhada do território transfronteiriço comprometem o crescimento da economia destas regiões (CARNEIRO FILHO, 2014).

Talvez isso explique as demandas tão diferenciadas que se apresenta nesta região, em termos econômicos, sociais e de educação. Esse é o olhar diferenciado que os dirigentes dos grandes centros deveriam ter.

Seguindo os moldes de implantação dos cursos técnicos binacionais, da parceria e de acordos firmado entre entidades do Brasil e do Uruguai, o Mulheres Mil Binacional foi pensado de forma conjunta entre os dois países, visando atitudes que vão ao encontro da realidade das mulheres que, sem fronteira, compartilham misérias e dificuldades brasileiras e uruguaias.

O projeto binacional seguiu a estrutura apresentada nos três eixos - educação, cidadania e desenvolvimento sustentável – possibilitando a inclusão social

de mulheres desfavorecidas, por meio da oferta de formação focada na autonomia e na criação. Essas, por sua vez, configuram-se como alternativas para a inserção no mundo de trabalho o que, conseqüentemente, promoveu uma melhoria na qualidade de vida dessas mulheres, estendendo tais benefícios aos seus pares e às suas comunidades.

O projeto de ensino para o atendimento a essas mulheres de dupla cidadania teve por base a leitura da realidade. Considera-se que o ato de educar faz parte de um processo dinâmico e dialético que envolve o ensinar e o aprender a partir dos conhecimentos construídos e as trocas de experiências vividas pelas duas partes, docente e estudante.

O objetivo principal do Mulheres Mil Binacional é o de, primeiro, reconhecer e fazê-las reconhecer-se como cidadãs fronteiriças; segundo, primar pelos valores humanos e o exercício da cidadania e melhoria nas condições de vida pessoal e familiar; e terceiro, propiciar uma qualificação profissional, procurando um ponto comum entre o desejo das alunas, as condições do câmpus e dos parceiros e a necessidade do mundo do trabalho, aqui na fronteira

Com isso, o projeto buscou: 1) desenvolver um currículo integrado e interdisciplinar, levando em consideração as aprendizagens prévias, onde as mulheres atuam como sujeitos no processo pedagógico; 2) sensibilizar toda comunidade envolvida para a manutenção e conclusão do programa; 3) levar as estudantes a relacionar os novos conhecimentos com suas experiências cotidianas e situá-las em diferentes momentos da sua vida; 4) propiciar a capacitação de mulheres para desenvolverem atividades profissionais que relacionados à aplicação de conhecimentos básicos para atender arranjos produtivos locais; e 5) acompanhar a situação de vida das alunas egressas.

Pretendia-se com isso, desenvolver a atuação das mulheres como cidadãs críticas dentro das perspectivas pessoais, profissionais, sociais e culturais, buscando a aquisição e a sistematização da leitura, interpretação e, na medida do possível, na escrita em espanhol e português, como meio de comunicação e expressão para uma participação ativa no exercício da cidadania fronteiriça. Desenvolver as capacidades de pensar, raciocinar e interagir socialmente, utilizando-se do conhecimento histórico, científico e matemático e suas tecnologias em busca da transformação do meio em que vive.

3. Desenvolvimento do projeto piloto na fronteira

Conhecimentos teóricos e práticos sobre os cursos na modalidade de Formação Inicial Continuada (FIC) foram oferecidos às alunas. Os FIC, Padaria e Confeitaria e o de Informática, foram escolhidos mediante estudos e debates entre equipe gestora, alunas e parcerias, considerando as necessidades das mulheres e as possibilidades de aplicação prática, seja em aulas, ou depois, no mundo do trabalho.

As aulas ocorreram, em sua maioria, no período vespertino, de acordo com a preferência da maioria das alunas, que não podiam chegar muito tarde em suas

casas. Algumas oficinas e visitas técnicas foram ofertadas em dias e horários extras, conforme a disponibilidade dos parceiros e das estudantes.

A equipe multidisciplinar contou com uma administradora e três docentes do IFSul, incluindo a supervisão pedagógica. Uma assistente social de cada país e palestrantes de todas as áreas do núcleo comum de todas as instituições parceiras.

Depois da elaboração do planejamento, junto ao MIDES e a secretaria municipal de Assistência Social, a equipe multidisciplinar foi para os bairros das comunidades escolhidas, divulgar o projeto. Importante ressaltar que a escolha das comunidades ficou a cargo dos dois órgãos de assistência social de cada cidade e o critério foi a situação de pobreza de seus moradores. No primeiro contato, era preciso conquistar, além das mulheres, seus maridos e familiares para que a apoiassem, durante as aulas do curso, em casa com os filhos.

O primeiro dia de aula foi no espaço do Núcleo de Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Pelotas, em Livramento. Vieram todas as mulheres selecionadas, cujo perfil, seguindo os critérios observados, eram de mulheres que estavam há mais tempo fora da escola, com baixo nível de escolaridades, menor renda familiar e mais idade. Elas já conheciam o programa, pois participaram dos encontros em suas comunidades. Era a vez delas se apresentarem, então, fizeram, com lápis colorido e cartolina, o Mapa da Vida. Algumas desenharam, outras escreveram poemas, esquemas, linha do tempo, mas todas se emocionaram quando foram apresentar para o grupo, falando da sua trajetória de vida e do que gostariam de fazer no futuro. Destaca-se, neste momento, o entreviro de línguas, já que algumas começavam em espanhol, misturavam o *portuñol* e terminavam em português.

A partir desse encontro, sucederam-se os demais, somando um total de mais de 200 horas. Parceiros como o SEBRAE e o MIDES ministraram aulas de empreendedorismo; professores da UNIPAMPA, aulas de economia solidária; agentes da secretaria municipal de Livramento palestraram sobre a saúde da mulher; Diretoras do Instituto da Mulher no Uruguai e Centro de Referência da Mulher de Livramento falaram sobre políticas públicas e direitos das mulheres. Muitos outros temas foram abordados pelos parceiros binacionais de forma transversal, entre os componentes curriculares da área técnica.

Segue quadro de todos os temas e disciplinas trabalhados no primeiro Mulheres Mil Binacional:

| DISCIPLINAS | CH |
|--|-----|
| Vivências e Contextos das Mulheres | 10 |
| Comunicação e Expressão em Espanhol e Português | 20 |
| Informática Básica | 20 |
| Literatura e Gênero | 10 |
| Arte e Artesanato | 10 |
| Matemática Contextualizada | 20 |
| Oficinas Complementares e visitas técnicas | 20 |
| Saúde e Cultura Corporal da Mulher | 5 |
| Direito e Cidadania da Mulher | 5 |
| Educação Socioambiental e Sustentabilidade Econômica | 5 |
| Empreendedorismo | 5 |
| Políticas Públicas para Mulheres | 5 |
| Economia Solidária | 5 |
| Curso FIC de Padaria e Confeitaria | 60 |
| Total de horas | 200 |

Quadro 1 – Programa de Disciplinas (temas) e Carga Horária (CH)

4. Orçamento e Parcerias

As mulheres, tanto brasileiras quanto uruguais receberam uma bolsa no valor de 100 reais durante os meses de aulas. Além disso, ainda foi investido em camisetas do programa e alimentação para os intervalos dos encontros, momentos importantes de confraternização entre estudantes, professores e parceiros.

Uma parceira firmada com a Primeira Vara Criminal do Fórum de Sant'Ana do Livramento, proporcionou a doação de passagens para o transporte urbano, dos lados brasileiro e uruguaio, às alunas. No entanto, em função de não haver ônibus que atravessasse a fronteira, e de o curso de Padaria e Confeitaria ser ministrado em uma escola de um bairro distante da linha da fronteira, as alunas uruguais chegavam de ônibus urbano no do IFSul e eram levadas de até a escola com um ônibus da prefeitura. À noite, quando voltavam, já não tinha mais ônibus urbano para elas voltarem às suas casas, e o ônibus da prefeitura não tinha autorização para entrar no Uruguai. Então, as estudantes eram levadas com os carros particulares dos servidores do câmpus, pessoas comprometidas com o sucesso do projeto.

Foi inserida no programa no ano de 2012 apenas uma turma com quarenta mulheres (20 brasileiras e 20 uruguaias). Este limitador se deu pelo fato, inicialmente, do atraso de aprovação dos projetos/termos de cooperação junto a SETEC/MEC, a qual só aprovou os projetos no mês de setembro de 2012, seguido da falta de pessoal na instituição para realizar a execução do programa, da morosidade do contato com os parceiros a fim de realizar a seleção das mulheres e da divulgação do programa junto a comunidade. Muita dificuldade para falar com os parceiros e as estudantes uruguaias, uma vez que o sistema de telefonia é outro, caracterizando uma chamada internacional para o outro lado da rua, que nem sempre funciona.

Entre outubro de 2012 até julho de 2013, formaram-se quarenta alunas no Mulheres Mil Binacional Padaria e Confeitaria e no segundo semestre de 2013, mais quarenta em Informática Básica. Houve duas estudantes que não conseguiram frequentar todas as aulas, uma por gravidez e a outra, já de idade avançada, por problemas de saúde. Manteve-se a proporção entre brasileiras e uruguais.

O projeto contou com os seguintes parceiros: Prefeitura Municipal de Sant'Ana do Livramento; Secretaria Municipal de Assistência e Inclusão Social; Centro de Referência da Assistência Social (CRAS); Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS); Secretaria Municipal da Saúde; Secretaria Municipal da Educação; Coordenadoria da Mulher do Município; Secretaria de Desenvolvimento Social; Intendência Departamental de Rivera (segundo nível de Governo); *Oficina de Relacionamento con la Comunidad*; *Ministerio de Desarrollo Social del Uruguay* (primeiro nível de governo); *Oficina Binacional de Atención Ciudadana en la Frontera*; *Instituto Nacional de las Mujeres*; *Infamilia/SOCATs (Servicio de orientación y consulta territorial*; *Programa de Economía Social*; *Comisión Binacional de Asuntos Sociales*; *Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU)*; SESI e SEBRAE. Além dessas parcerias, ainda contou-se com a mídia local, rádios, jornal e tv, que veiculou diversar matérias sobre o projeto.

5. Comunidades beneficiadas

Para formar a primeira turma de fronteiriças do Mulheres Mil Binacional, foram selecionadas vinte mulheres da comunidade do *Barrio Cierro de los Estados* (Rivera – Uruguai) e vinte mulheres da comunidade do Bairro São Paulo e Cerro Armour (Santana do Livramento – Brasil).

As comunidades brasileira e uruguaia que foram eleitas para receber o Programa Mulheres Mil Binacional estão localizadas na periferia dos municípios, onde a grande maioria das famílias são beneficiadas pelo Bolsa Família (existe um programa semelhante no Uruguai), e 90% são representadas pela mãe ou avó.

Mais da metade das famílias são constituídas por casais com relação estável. Os grupos constituídos pelos solteiros e viúvos são chefiados por mulheres e estes são reconhecidos como os mais fragilizados. A família, cuja mulher é o chefe, devido à ausência do marido/companheiro, denota maiores dificuldades em função da menor renda e de mais problemas de saúde.

Quanto à renda familiar das mulheres selecionadas, 40% recebem 01 salário mínimo e 40% recebem entre 1,5 e 2,0 salários mínimos, e 20% são classificados como indigentes ou pobres, pois recebem menos bem de 01 salário mínimo.

É alto o índice de desemprego e a informalidade atinge 20% dos possíveis empregados das famílias. Além disso, 20% das famílias vivem de aposentadoria e apenas 10% têm emprego formal.

Quanto ao tamanho das famílias, o número de membros que residem sob mesmo teto ficou entre 4-6 pessoas, o que indica famílias numerosas, uma vez que 70% das famílias têm mais de 04 membros, e 30% deste grupo a composição familiar ultrapassa seis pessoas.

Outra constatação foi à grande diversidade na composição familiar. As famílias são compostas por filhos, noras, genros, netos, sogros, cunhados, sobrinhos, dentre outros. A estrutura familiar geralmente é frágil economicamente, um membro trabalha, outro recebe aposentadoria e acabam tendo que garantir a subsistência de todos.

Destaca-se, de acordo com o número de cômodos destas residências, que 40% das famílias residem em casa com até 05 cômodos, sendo que 60% são exclusivamente de madeira, e o restante divide-se em mistas e alvenaria. Uma mulher uruguaia e uma brasileira não tinham banheiro em casa.

Em relação à infraestrutura apresentada por estas moradias, encontramos 100% de abastecimento de energia elétrica e água disponibilizada pelos órgãos públicos. Quanto ao tipo de escoamento sanitário constatamos que em 100% das residências é feito através de fossa ou mesmo em céu aberto, o que agrava ainda mais as condições de insalubridade nas quais estão inseridas estas famílias. No caso do *Cerro del Estado*, no Uruguai, água e luz chegaram apenas a partir de 2010.

Nas várias visitas que foram feitas aos bairros envolvidos, foi possível constatar uma verdadeira situação de pobreza. Trata-se de bairros carentes, com péssimas condições de higiene, em muitos casos com esgoto a céu aberto, lixo espalhado pelas ruas, casas em péssimas condições de uso e insalubres.

Verificou-se a predominância do sexo feminino, (90%) na chefia das famílias, as quais apresentavam baixa escolaridade, desemprego, mães solteiras. Por apresentarem baixa qualificação profissional, muitas acabam trabalhando na informalidade, enfrentando a imprevisibilidade de renda. Pesa também o fato de não poderem contar com os benefícios da legislação trabalhista, como férias, 13º salário, aposentadoria e auxílio doença. Sendo assim, muitas mulheres dependem do dinheiro dos governos, brasileiro ou uruguaio para amenizar tais expressões de vulnerabilidade social.

A falta de emprego pode gerar a desorganização econômica, social e afetiva das famílias, as quais, muitas vezes, acabam por necessitar de uma atenção das políticas sociais privadas e do poder público do Município, Estado ou até mesmo do Governo Federal, para melhoria e manutenção de seus vínculos de sua estrutura familiar e sustentabilidade.

Nestas residências moram em média seis pessoas e muitas dessas famílias acabam construindo suas famílias dentro da casa dos pais, pois não tem como manter outra casa. E isso, muitas vezes, acaba gerando conflitos e desavenças familiares.

Levantamentos apresentados pela secretaria municipal de assistência social apontam que, em média, essas famílias realizam três refeições dia, a base de carboidratos (massa, arroz, polenta); que 60% têm pelo menos um membro na família com hipertensão e desses, 30% apresentam também diabetes; e ainda; 70% dos responsáveis apresentam sobrepeso ou obesidade.

Um sujeito possui autonomia quando ele é capaz de agir conforme um projeto pessoal de vida boa, inspirados ou não em projetos pré-existentes, e de considerar a si e aos outros sujeitos como capazes de estabelecer relações de direitos e deveres (REGO; PINZANI, 2013). Era essa autonomia que se pretendia proporcionar a essas mulheres tão carentes, transformando-as em cidadãs ativas e conhecedoras de seu mundo e de suas possibilidades. No entanto, foi possível constatar que a falta de infraestrutura básica nas casas dificulta as mudanças intelectuais e prejudica a autoestima das mulheres.

Essas comunidades foram sugeridas pela Coordenadoria da Mulher, Secretaria de Desenvolvimento Social e *Ministerio de Desarrollo Social del Uruguay*, de Rivera. Dados apresentados foram fornecidos pelos parceiros, e houve um relato da realidade destes contextos que levaram a equipe do Programa a aceitar tais sugestões.

6. Dificuldades encontradas

Logo no início dos trabalhos se percebeu a demora em conseguir contactar e juntar, para as reuniões, os parceiros brasileiros e uruguaios, por isso, os encontros foram repeditos de forma espelhada de um lado e de outro da fronteira. Dessa forma, contato com as comunidades também levou o dobro do tempo.

Onze mulheres uruguias receberam o valor total para o encaminhamento do documento de fronteirizo. O consulado do Brasil em Rivera, juntamente com o MIDES foram solicitar a polícia federal brasileira, celeridade no processo. No entanto, parte do processo foi muito dificultada pelo Banco do Brasil, que cobrou a taxa para o encaminhamento do CPF, mas ao perceber que era para uruguais, reteve o recibo de algumas, impossibilitando o andamento do processo.

Para usar as passagens doadas pela Vara Criminal de Livramento todas as estudantes tiveram que fazer a carteira de estudante. O acompanhamento da equipe multidisciplinar foi muito importante, tanto ao ir ao encontro da empresa de ônibus para as tratativas, quanto a organização de documentos e fotos exigidos.

7. Realizações e conclusões

O Mulheres Mil Binacional se tornou uma referência de política pública para as mulheres da fronteira, bem como de política para a integração dos dois países. Uma das primeiras ações na sociedade foi a participação das estudantes na caminhada binacional contra a violência doméstica. Com a camiseta do programa, mulheres brasileiras e uruguais passaram pelas ruas de ambos os países pedindo paz e compreensão nos lares, entre as famílias.

Durante a IV Feira Binacional do Livro, puderam participar de palestras sobre o tráfico de mulheres e crianças e todas levaram livros (doados) e folhetos informativos para as suas casas. Ainda participaram ativamente, recebendo as colegas de outros câmpus no I encontro Mulheres Mil do IFSul.

Com o micro-ônibus que o câmpus Santana do Livramento recebeu, foi possível levá-las para conhecer os principais pontos da fronteira. Uma volta pela *ruta 05*, passando pela *Virgencita*, pelo estádio Atílio Paiva, a rua dos Plátanos, a Intendência Departamental de Rivera, a rua Sarandi do *free shops*. Cruzando a fronteira, o Parque Internacional, a rua dos Andradas até a Prefeitura de Livramento; a praça principal, a igreja matriz, o lago Batuva e seu parque de área verde; e, na volta, o parque do DAE (Departamento de Água e Esgoto de Livramento) e o *shopping*. Nenhuma das estudantes conhecia todos esses lugares. Estampavam nos seus rostos as surpresas e os encantos ao conhecer melhor o lugar onde vivem, a região a que pertencem.

Em pleno inverno, num sábado de neblina e frio, dia combinado para uma visita técnica, as mulheres conheceram a Usina Eólica Cerro Chato e as vinícolas

Almadém e Cordilheira de Santana. Num outro momento, estiveram na Estação Cultura de Livramento, conhecendo um pouco da história do trem na cidade. E, ao final do curso de Informática, elas viseram uma visita a Pelotas, ocasião que conheceram o IFSul e algumas alunas do programa de lá; fizeram uma visita o rota das charqueadas e conheceram o centro histórico da cidade.

Durante todo o desenvolvimento do Mulheres Mil Binacional havia uma aluna bolsista que, através do projeto de extensão que apoiava as ações do programa, registrava os momentos importantes dos cursos, através de fotos, vídeos e entrevistas e postava na página da Web do Facebook (https://www.facebook.com/mulheresmil.binacional?ref=tn_tnmn) e no Blog (<http://mulheresdafronteira.blogspot.com.br/?spref=fb>) criados para esse fim. Para a realização deste trabalho, a bolsista acompanhava todo o desenvolvimento das aulas e palestras, ou vistas técnicas. Toda a história do Mulheres Mil Binacional encontra-se publicada nestes dois veículos da internet.

No dia da entrega dos certificados, as alunas foram recebidas pela equipe multidisciplinar com um lanche de confraternização e receberam uma folha para escreverem suas considerações, destaques e críticas sobre o curso que participaram. Segue algumas palavras dessas mulheres mil:

“Obrigada por terem nos dado esta oportunidade que foi brilhante em nossas vidas!” Iara Machado

“Para mí fue muy importante, me ayudó a crecer, tengo ganas de cada vez más capacitarme, y que me llame para otros cursos.” Susana Olivera

“Fue muy bueno haber compartido todo este tiempo con excelentes colegas, muy buena experiencia!” Sylvia Pereyra Cardozo

“O Mulheres Mil apresentou um diferencial para mim, principalmente como mulher, conhecendo meus direitos e aprendendo muitas coisas interessantes em todas as áreas.” Sônia Santos

“Gostaria de destacar que a minha vida mudou muito, depois disso eu fiquei mais independente e mais confiante. Obrigada Mulheres Mil!” Carmen Lucia S. Rosa

“... agora eu sou uma mulher mil, sempre disposta a tudo, quero sempre seguir em frente, espero que possam ajudar outras mulheres. Obrigada por tudo, nunca vou esquecer as minhas colegas e os professores.” Claudia Silva da Silva

“Conheci outro mundo que não conhecia. Aprendi a valorizar o que não valorizava, e estou aprendendo mais. Isso me incentivou, graças ao curso no IFSul.” Sandra Fabiana Soares da Costa

“Fue una experiencia única u muy especial para mi e mí familia.” Leticia Cuña

“Sí, pude aprender a hablar palabras en portugués. Sí, el conocimiento que llevo de ustedes quiero poner en práctica para mí futuro y de mis hijos y familia.” Leila M. Rosa

“Destaco do curso a convivência com as meninas uruguaias.” Carla Adriana B. de Oliveira

“Gostei muito, hoje sou outra pessoa. Aprendi ter paciência e confiança em mim mesma.” Clenir Boaventura...

A finalização deste relato não podia se dar de outra forma se não falando da importância do programa para todos aqueles que se envolveram de uma forma ou de outra durante a sua execução. Para o IFSul, câmpus Santana do Livramento, fica a sensação do dever cumprido, ao proporcionar educação de qualidade a estudantes em situação de vulnerabilidade social; para os professores e palestrantes, a lição de vida que cada uma das estudantes trouxeram; e para as mulheres, um pouco de conhecimento técnico, mais um tanto de cidadania e muito de auto-estima. No entanto, de todas essas ações praticadas e os sentimentos que fluíram, nada irá superar o conhecer-se e o reconhecer-se, proporcionados pelas parcerias firmadas entre instituições e pessoas. Contatos novos, reencontros e encontros que só foram possíveis pela causa Mulheres Mil. Palestrantes de um lado e do outro da fronteira trocaram conhecimentos e tiveram que conviver durante as aulas e reuniões do programa; órgãos públicos, secretarias municipais, o IFSul e as escolas parceiras, os consulados com a polícia federal, os bancos, as empresas de ônibus, os alunos dos cursos técnicos, as alunas do programa, os professores... todos tiveram que dialogar, compartilhar e ajudar no desenvolvimento do primeiro Mulheres Mil Binacional do país.

Referências bibliográficas

CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira et al. **Faixa de fronteira do Rio Grande do Sul**: economia, infraestrutura e gestão do território. Textos para Discussão FEE N° 107 Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – outubro de 2012. Disponível em: <http://cdn.fee.tche.br/tds/107.pdf>. Acessado em fevereiro de 2014.

CID, Alejandro (coord.) **Observatorio de la familia en Uruguay**. Disponível em: http://www.um.edu.uy/docs/observatorio_de_la_familia_en_uruguay_marzo_2008.pdf. Março de 2018. Acessado em janeiro de 2014.

FEPAGRO. **Santana do Livramento**. Disponível em: <http://www.fepagro.rs.gov.br/busca/?santana%20do%20livramento>. Acessado em janeiro 2014.

MULHERES MIL. **Mulheres Mil**: educação, cidadania e desenvolvimento sustentável. Disponível em: http://mulheresmil.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=53&lang=br. Acessado em janeiro, 2014.

REGO, Walquiria Leão; PINZANI, Alessandro. **Vozes do Bolsa Família**: autonomia, dinheiro e cidadania. São Paulo: Unesp, 2013.

ROSA, Stela (Org.). **Mulheres Mil, Thousand women, Mille Femmes**: do sonho a realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.